

DF Saúde

Pacientes começam a receber remédios em casa

PROGRAMA É UMA PARCEIRA ENTRE OS GOVERNOS DO DF E FEDERAL E ATENDERÁ 10 MIL PESSOAS DE CEILÂNDIA EM TRÊS MESES. DEPOIS DESSE TEMPO, PROJETO SE ESTENDERÁ PARA OUTRAS CIDADES. A PRÓXIMA SERÁ TAGUATINGA

Bruna Guimarães

Os pacientes da rede pública de saúde DF que sofrem de diabetes, osteoporose, hipertensão e câncer de mama já podem optar por receber os medicamentos de uso contínuo em casa, gratuitamente. A iniciativa faz parte do Programa Remédio em Casa, da Secretaria de Saúde em parceria com a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT), lançado ontem em Ceilândia pelo governador do Distrito Federal, Joaquim Roriz. A novidade começa pela cidade, onde 10 mil pessoas serão beneficiadas.

Durante a cerimônia de lançamento, o governador entregou um conjunto de medicamentos para a primeira paciente cadastrada no programa, a aposentada Maria Bernarda Aguiar, de 59 anos. Ela contou que todos os meses precisava andar cerca de dois quilômetros a pé para buscar os remédios para hipertensão. "Vai ser uma ajuda e tanto. Agora posso ficar tranqüila em casa esperando a medicação e não vou mais precisar enfrentar filas para retirar os remédios", lembrou a aposentada.

De acordo com Roriz, o objetivo do projeto é descongestionar as unidades de saúde do DF. Além de garantir a continuidade do tratamento dos pacientes que acabavam desistindo de retirar os remédios nos postos por falta de condução. "Agora eles não vão mais precisar sair do conforto de suas casas para ir buscar a medicação nas farmácias e hospitais da rede pública", garantiu Roriz.

A expectativa da Secretaria de Saúde é atender mil pacientes no primeiro mês, aumentando para seis mil em três meses. Segundo a secretária, o funcionamento do programa no projeto piloto de Ceilândia será avaliado por três meses, para só depois ele ser implantado em Taguatinga e em seguida se estender a todo DF. "Estamos certos de que implantação total do programa se dará em aproxi-

madamente dez meses", calculou o secretário de Saúde, José Geraldo Maciel.

O secretário explicou ainda que, para ser beneficiado, o paciente deve primeiramente se cadastrar no centro de saúde onde faz tratamento. "Os portadores de câncer de mama e de osteoporose devem procurar a farmácia do Hospital de Base para fazer o cadastro", ressaltou Maciel.

Entrega - A previsão é que cerca de cinco mil encomendas sejam entregues mensalmente, podendo chegar a 20 mil por mês quando o projeto estiver consolidado em todo o DF. Toda a medicação será entregue pelos correios. Os pacientes receberão os medicamentos em sua casa pelo período que varia de dois a seis meses conforme a necessidade de nova consulta. Uma vez

LISTA

RELAÇÃO DE MEDICAMENTOS

ENTREGUES PELO PROJETO

Ácido Acetil-Salicílico (AAS 100mg)
Captopril 25mg

Hidroclorotiazida
Nifedipina Retard 20mg
Propranolol 40mg
Glicazida 30mg
Metformina 850mg
Tamoxifeno 10mg
Cálcio Sandoz



Marcelo Botelho

feita a primeira remessa de medicamentos para a residência do paciente, ele só receberá uma segunda remessa após ser avaliado pelo médico da unidade de saúde à qual se encontra vinculado. "O retorno do paciente ao médico será agendado antes do término dos medicamentos. Neste momento, caso seja necessário, o doente deve renovar o cadastro para receber as próximas medicações", explicou o secretário de saúde.

A Diretoria Regional dos Correios de Brasília se encarregará da armazenagem e distribuição desses medicamentos à população do Distrito Federal, de acordo com relação dos pacientes com a periodicidade de entrega, encaminhada pela Secretaria de Saúde. O serviço será prestado por meio de um núcleo de medicamentos, instalado em espaço no Centro de Distribuição Oeste dos Correios, preparado exclusivamente para o armazenamento e manuseio e expedição da medicação aos pacientes relacionados.

De acordo com o presidente dos Correios, Jânio César Luiz Phoren, a Secretaria de Saúde se encarrega de comprar as medicações e os Correios se responsabilizam pelo armazenamento e distribuição. Segundo ele, cada entrega custará cerca de R\$ 5 aos cofres públicos. "É uma grande honra para nós poder colaborar com um programa desta dimensão e importância. Com isso, podemos utilizar a nossa infra-estrutura para levar cidadania aos brasilienses", destacou Jânio. Estima-se que aproximadamente 40 mil hipertensos, 30 mil diabéticos e 10 mil pacientes de medicamentos excepcionais em tratamento recebam pelos Correios esses medicamentos.

■ Para receber os medicamentos em casa, o paciente precisa efetuar o cadastro no centro de saúde onde faz o tratamento. Os documentos necessários são: comprovante de residência, CPF e carteira de identidade.

Maria Bernarda Aguiar recebeu seus medicamentos diretamente das mãos de Roriz e Abadia